

RESULTADOS

Avaliação de Necessidades: Uma Cultura de Memória Inclusiva na *Europa*

em toda a Áustria, Chipre, Itália, Portugal e Sérvia

Esta investigação explora a forma como a cultura da memória funciona atualmente na Europa*

identificar

- padrões comuns
- diferenças importantes
- necessidades coletivas

com especial atenção às questões da **inclusão**, do **pluralismo** e ao **papel das abordagens artísticas**.

*o âmbito da investigação deve também ser compreendido à luz do que significa, na prática, uma cultura da memória pluralista: esta engloba perspetivas e histórias intrinsecamente diversas, interseccionais, pessoais, familiares, coletivas e, por vezes, concorrentes. Captar plenamente esta pluralidade não é viável no contexto de um único estudo. Por esse motivo, a investigação privilegiou uma abordagem exploratória, centrada na identificação de lacunas, necessidades e desafios.

A cultura da memória na Europa é fundamentalmente moldada pelo poder.

ou seja, por decisões sobre quais histórias são contadas, qual sofrimento é reconhecido e quais contribuições são tornadas visíveis.

A cultura da memória é plural e contestada.

Em todos os cinco países parceiros, a investigação revelou não uma memória única e unificada do século XX, mas sim um panorama de narrativas concorrentes entre:

- histórias oficiais e não oficiais,
- comunidades dominantes e grupos marginalizados,
- comemoração sancionada pelo Estado e construção de memória a nível comunitário.

A forma como estas tensões são geridas determina se a cultura da memória reforça desigualdades existentes ou contribui para uma vida pública mais inclusiva.

Os participantes distinguiram frequentemente entre pluralismo e inclusão.

Pluralismo:
reconhecimento e visibilidade de histórias e perspetivas diversas

Inclusão:
quem tem acesso efetivo e participa de forma real nos processos de construção da memória

Estas duas dimensões são essenciais e complementares.

O pluralismo sem inclusão pode reproduzir uma lógica meramente simbólica, enquanto **a inclusão sem pluralismo** corre o risco de domesticar a diferença, em vez de a abordar de forma genuína.

As lacunas na cultura da memória europeia não são marginais.

Em todos os contextos, as histórias de mulheres, pessoas não-binárias e LGBTQIA+, minorias e grupos minoritizados, comunidades Roma, populações da classe trabalhadora, povos colonizados e comunidades migrantes, diaspóricas e deslocadas continuam insuficientemente representadas na memória oficial.

Permanece uma lacuna central no que diz respeito a perspetivas interseccionais.

As narrativas marginalizadas não estão apenas ausentes, são ativamente excluídas.

A cultura da memória não é atualmente acessível a todas as pessoas.

- barreiras linguísticas e falta de oferta multilingue
- desigualdades socioeconómicas
- níveis pressupostos de literacia, mobilidade e familiaridade cultural
- inacessibilidade (física)
- disparidades entre contextos urbanos e rurais

Para além das barreiras práticas, permanece também uma questão mais profunda sobre quem se sente interpelado e incluído.

As exclusões reproduzidas por condições estruturais, mecanismos de financiamento, práticas institucionais, dinâmicas políticas e hierarquias sociais moldam quem tem acesso à cultura da memória e em que condições esse acesso é feito.

A educação é um dos principais espaços onde a cultura da memória é transmitida, contestada e renovada entre gerações.

As escolas, universidades e espaços de aprendizagem não formal moldam as histórias com que os jovens entram em contacto e a forma como estas são enquadradas.

Os acontecimentos históricos oficialmente reconhecidos e bem documentados tendem a dominar, enquanto as experiências de comunidades marginalizadas, bem como as perspetivas coloniais e de género, são frequentemente relegadas para segundo plano.

Em vários países, os participantes descreveram as escolas como espaços onde a memória assume um caráter mais performativo do que verdadeiramente exploratório.

Neste contexto, as abordagens artísticas no ensino da memória ganham especial relevância e são vistas como mais eficazes na criação de um envolvimento genuíno de passados dolorosos.

A cultura da memória nunca é apenas sobre o passado.

Uma preocupação recorrente é a tendência para tratar a memória como um exercício histórico.

Mas os participantes dos cinco países foram claros: a memória inclusiva é uma necessidade democrática. Isso significa tornar visíveis as ligações entre injustiças históricas e as formas de discriminação, exclusão e desigualdade que persistem hoje.

Quando a cultura da memória é **verdadeiramente inclusiva, participativa e enraizada no presente**, tem o potencial de reforçar a solidariedade na diferença, promover a empatia e o reconhecimento mútuo, e apoiar o desenvolvimento de cidadãos ativos, informados e com espírito crítico.

Áreas mais urgentes que necessitam de ação:

A fragmentação das iniciativas de memória

limita o seu impacto e impede o tipo de mudança sustentada e sistémica de que o setor necessita.

O apoio institucional e os recursos limitados

deixam o trabalho de memória estruturalmente vulnerável.

As sensibilidades políticas e as histórias

contestadas contribuem para limitar o espaço disponível para um trabalho de memória crítico e pluralista.

Os resultados apresentados neste relatório apontam claramente para a...

Necessidade de um quadro transnacional partilhado para a memória inclusiva

No relatório, encontras um esboço de como esse enquadramento poderia ser estruturado.

Lê o relatório completo para todos os resultados da avaliação de necessidades, análises aprofundadas dos cinco contextos nacionais e o enquadramento de um quadro transnacional.

Agradecemos a todas as pessoas que participaram na investigação e que connosco partilharam as suas perspetivas, conhecimentos especializados e práticas (artísticas). Reconhecemos também o trabalho essencial, muitas vezes subfinanciado, não remunerado e pouco reconhecido, que já foi e continua a ser desenvolvido na luta pelo reconhecimento e pela visibilidade das histórias de muitas comunidades e pessoas nos cinco países.

Práticas de Memória Inclusivas & Arte como Metodologia

Avaliação de necessidades:
Cultura da Memória Inclusiva
na *Europa*

na Áustria, Chipre, Itália, Portugal e Sérvia



Co-funded by
the European Union

RightChallenge

EDUCULT



VISU/L
VOICES

ERAC
SRBIA
EVROPSKI ROMSKI
INSTITUT ZA UMETNOST
I KULTURU SRBIA

perguntámos aos participantes

Quando é que as práticas de memória são sentidas como significativas e autênticas?

Que papel desempenham a arte e as abordagens artísticas na criação de uma cultura da memória mais inclusiva?

Esta avaliação de necessidades identificou um conjunto de iniciativas que se destacam pela sua eficácia na construção de culturas da memória mais inclusivas e participativas.

Para além da memória promovida pelo Estado, existe um panorama rico e diverso de organizações da sociedade civil, grupos comunitários, iniciativas de base e profissionais independentes que desenvolvem trabalho inovador e inclusivo no domínio da memória em nos cinco países parceiros.

Quais são as características de iniciativas de memória inclusivas e com impacto?

Passar da visibilidade simbólica para o autorreconhecimento genuíno

Não se limitam a acrescentar grupos marginalizados às narrativas existentes. Criam condições para que pessoas que foram sistematicamente excluídas se reconheçam como agentes históricos com relevância e capacidade de ação.

Iniciativas eficazes valorizam o **próprio processo de construção da memória.**

Criam diálogo entre gerações mais velhas e mais jovens, numa dimensão intergeracional em que a memória é testada, reinterpretada e mantida viva.

Produzem mudanças duradouras para além do próprio projeto, sendo que as boas práticas mais significativas são aquelas que deixam um legado concreto.

Não escolhem entre **envolvimento emocional e reflexão crítica.**

A investigação realizada nos cinco países
mostra que

**A arte funciona como uma
metodologia própria para
abordar o passado.**

**Isto faz da arte uma metodologia genuína para
criar práticas de memória mais inclusivas e
participativas.**

A evidência recolhida sustenta de forma clara a importância das abordagens artísticas como um componente central, e não apenas complementar, do trabalho de memória inclusiva.

Os participantes referiram que a força específica da arte reside no que não afirma de forma fechada; o contrário dos manuais escolares ou das comemorações oficiais, que frequentemente apresentam verdades singulares, as obras artísticas incorporam múltiplas perspetivas e deixam espaço para a construção de significado pessoal.

O envolvimento artístico tem a capacidade de colocar questões de forma aberta, de acolher a contradição e a complexidade, em vez de as reduzir a um único relato. Isto é visto como uma mais-valia, uma vez que a memória é, por natureza, plural, contestada e incompleta.



O Miners Strike Monument (2018), em Lefke (Chipre), assinala as lutas históricas dos trabalhadores mineiros da região e a sua luta coletiva por direitos laborais e dignidade. Situado numa cidade profundamente marcada pela mineração de cobre, o monumento funciona simultaneamente como memorial e como recordação do impacto social e ambiental da indústria mineira nas comunidades locais. Através da sua dimensão simbólica, a obra liga o passado industrial de Lefke a temas mais amplos de resistência, solidariedade e justiça social em Chipre. Créditos: Selin Genc

Práticas artísticas

- criar espaços onde múltiplas e contraditórias verdades possam **coexistir**
- onde as **emoções** e **experiências** são levadas a sério, em conjunto com o conhecimento histórico
- onde os **públicos** são convidados para uma **reflexão ativa**, em vez de assumirem um **papel passivo**
- onde é possível **chegar** a comunidades que podem não se envolver com formas académicas e institucionais de memória
- com capacidade para intervir e contribuir para o discurso público para além dos enquadramentos existentes.
- a arte trabalha a memória de forma intelectual e espacial, **tornando o passado presente e orientando essa experiência para o futuro**. Esta capacidade de ligar passado, presente e futuro é um dos contributos mais distintivos da arte para uma memória inclusiva.
- **dimensões corporais e encarnadas**, como rituais performativos, percursos por paisagens urbanas contestadas e teatro participativo, produzem uma forma diferente de envolvimento que, segundo muitos participantes da investigação, transformou a sua compreensão de histórias difíceis.

Envolvimento artístico, mas não sem riscos.

Os participantes da investigação descreveram as consequências profissionais e sociais enfrentadas por artistas e profissionais da cultura que trabalham com histórias politicamente sensíveis, incluindo marginalização, censura e acesso limitado a apoio institucional.

Estas consequências e pressões moldam **diretamente o tipo de trabalho produzido, por quem é produzido e em que condições chega ao público.**

A liberdade de intervenção crítica e criativa não está igualmente acessível, e os artistas que **escolhem trabalhar a memória através das artes têm de enfrentar as possíveis consequências dessa opção.**

Os atos de memória mais significativos e transformadores ocorrem frequentemente fora das paredes institucionais.

Muitas vezes, as práticas mais eficazes são iniciadas e desenvolvidas por organizações da sociedade civil, grupos comunitários e indivíduos, com pouco ou nenhum apoio estrutural e permanecendo sistematicamente subfinanciadas.

O financiamento de **curta duração**, o **ativismo não remunerado** e a **dedicação pessoal** sustentam, assim, grande parte do que existe.



Fotografia da produção teatral Mulheres Móveis, da companhia de teatro Astro Fingido, integrada no Ciclo da Invisibilidade, que destaca as experiências vividas por mulheres de Paredes (Portugal) que, ao longo do século XX, transportavam móveis às costas como parte do seu trabalho quotidiano e da sua sobrevivência.

Créditos: Paulo Pimenta/imagem cedida pela Astro Fingido



Co-funded by
the European Union

RightChallenge

EDUCULT



VISU/L
VOICES

ERAC
SRBIA
EVROPSKI ROMSKI
INSTITUT ZA UMETNOST
I KULTURU SRBIA

Os atos de memória mais significativos e transformadores ocorrem frequentemente fora das paredes institucionais.

Uma característica distintiva deste panorama é o grau em que as comunidades se organizaram em iniciativas de base mais estruturadas, em resposta à incapacidade da memória oficial.

Onde as instituições do Estado têm sido lentas a reconhecer ou têm excluído ativamente determinadas histórias, as comunidades afetadas criaram as suas próprias infraestruturas.

A investigação demonstrou de forma consistente que a

As comunidades mais afetadas pelas lacunas na cultura da memória são também aquelas com maior conhecimento, criatividade e compromisso para as enfrentar.

Estas iniciativas representam uma abordagem fundamentalmente diferente da memória, assente na **participação, na relação e enraizada na experiência vivida.**

Muitas organizações têm de **lutar ativamente por um lugar à mesa** nos diálogos e processos de decisão relacionados com a memória, **em vez de serem envolvidas e reconhecidas como co-decisoras.**

Em casos em que o Estado ou as instituições implementam iniciativas, os seguintes aspetos surgiram como **indicadores de boas práticas**

- Envolvem as comunidades **a todos os níveis de forma significativa** e remuneram a sua contribuição e participação.
- Ao envolver as comunidades, assumem também a responsabilidade pela memória pluralista, **não colocando esse ónus exclusivamente sobre comunidades sub-representadas.**
- Integram estratégias de **longo prazo** para assumir progressivamente maior responsabilidade na construção da memória.
- Implementam **medidas concretas** para tornar a memória **acessível** às pessoas que fazem parte da comunidade no seu centro.



Este projeto de 2023, Come2Art, combina técnicas de arte contemporânea, frottage e caviardage, para envolver o público com a história através de experiências imersivas e sensoriais. Ao transformar monumentos em experiências interativas, convida à reflexão sobre as suas origens, intenções e os contextos que os moldaram. Liderada pelas artistas Elena Tortia e Valentina Sciarra, com o historiador Federico Tenca Montini, a iniciativa decorreu ao longo da fronteira ítalo-eslovena, em Trieste/Basovizza e Gorizia. Créditos: IoDeposito ETS

Os profissionais, comunidades e organizações cujo trabalho é descrito neste relatório

demonstram que formas mais inclusivas, democráticas e significativas de memória não são apenas uma aspiração distinta, mas uma realidade presente

Dar às comunidades uma verdadeira coapropriação das suas próprias histórias, que ligam o passado ao presente, através do design participativo, do pensamento interseccional, do envolvimento comunitário sustentado e de um compromisso com a relevância,

ainda que esta realidade permaneça frágil e inconsistente.

Em todos os cinco países, estes atores desenvolvem um trabalho extraordinário, muitas vezes com recursos muito limitados, tendo alcançado vários marcos positivos que já contribuíram para tornar a cultura da memória mais pluralista e inclusiva a um nível mais amplo.

Lê o relatório completo para todos os resultados da avaliação de necessidades, análises aprofundadas dos cinco contextos nacionais e o enquadramento de um quadro transnacional.

Agradecemos a todas as pessoas que participaram na investigação e que connosco partilharam as suas perspetivas, conhecimentos especializados e práticas (artísticas). Reconhecemos também o trabalho essencial, muitas vezes subfinanciado, não remunerado e pouco reconhecido, que já foi e continua a ser desenvolvido na luta pelo reconhecimento e pela visibilidade das histórias de muitas comunidades e pessoas nos cinco países.

RECOMENDAÇÕES

Avaliação de Necessidades: Uma Cultura da Memória Inclusiva na *Europa*

na Áustria, Chipre, Itália, Portugal e Sérvia



Co-funded by
the European Union



VISU/L
VOICES

ERIAN
SRBIJA
EVROPSKI ROMSKI
INSTITUT ZA UMETNOST
I KULTURU SRBIJA

Os resultados desta
avaliação de necessidades
**apontam para um conjunto
de ações concretas** para uma
cultura da memória mais
inclusiva na Europa.

as recomendações dirigem-se a

decisores políticos
instituições culturais e instituições culturais e
de memória
educadores e trabalhadores com jovens
e agentes artísticos

recomendações para

instituições culturais, organizações de memória

- **Passar de uma representação simbólica para uma verdadeira co-criação** com as comunidades cujas histórias estão a ser abordadas, **garantindo que estas têm influência real sobre a narrativa.**
- **Desenvolver formatos acessíveis** em termos de língua, acessibilidade física, alcance geográfico e nível educativo, para que a memória não permaneça estruturalmente limitada.
- **Construir parcerias** com outras organizações da sociedade civil e iniciativas de base, reconhecendo-as como **parceiros em igualdade.**
- **Investir na preservação a longo prazo e na contextualização** de arquivos comunitários, testemunhos orais e coleções digitais.
- **Criar plataformas de intercâmbio transnacional de práticas e metodologias** que contribuam para uma cultura de memória europeia partilhada, além-fronteiras.

recomendações para

educadores, trabalhadores com jovens

- **Procurar e utilizar recursos educativos produzidos por e para comunidades marginalizadas**, incluindo podcasts, obras artísticas, testemunhos orais e arquivos comunitários.
- **Criar espaço** na sala de aula ou em contextos de formação para que **as identidades e histórias familiares dos estudantes** possam ser partilhadas, em diálogo com narrativas históricas mais amplas.
- **Relacionar de forma mais explícita a memória histórica com as realidades sociais contemporâneas**, apoiando os jovens a estabelecer e reconhecer ligações significativas entre injustiças do passado e formas atuais de discriminação e desigualdade.
- **Integrar metodologias artísticas e participativas no ensino da memória** como abordagem padrão.
- **Investir em oportunidades de desenvolvimento profissional** em metodologias de memória inclusivas, e **defender, dentro das instituições, tempo e recursos** para as implementar de forma significativa.



*Fotografia do jogo de tabuleiro Roma Heroes, criado pela ERIAC como ferramenta educativa sobre a resistência Roma e utilizado como peça de exposição na ERIAC Sérvia.
Créditos: Bela Varadi para ERIAC Sérvia*



Co-funded by
the European Union

RightChallenge

EDUCULT



VISU/L
VOICES

ERIAN
SRBIJA
EVROPSKI ROMSKI
INSTITUT ZA UMETNOST
I KULTURU SRBIJA

recomendações para

agentes artísticos

- **Envolver-se de forma crítica com questões de risco e responsabilidade** ao trabalhar com **histórias contestadas**, e **criar estruturas de apoio** para colegas que enfrentam consequências profissionais ou sociais.
- **Utilizar ferramentas e plataformas digitais de forma cuidada**, garantindo que o trabalho de memória produzido digitalmente é preservado e permanece acessível a longo prazo.
- **Priorizar um envolvimento e uma parceria genuína com as comunidades** no desenho e na implementação de projetos de memória, assegurando que a agência artística não se sobrepõe às perspectivas das comunidades envolvidas.
- **Defender modelos de financiamento sustentáveis** que permitam ao trabalho de memória baseado nas artes desenvolver profundidade e continuidade ao longo do tempo.

recomendações para

decisores políticos

- **Estabelecer mecanismos de financiamento sustentáveis e de longo prazo para iniciativas de memória lideradas por comunidades e pela sociedade civil, substituindo os apoios pontuais por financiamento estrutural.**
- **Reformular os currículos nacionais** para integrar as histórias coloniais, as experiências de grupos minoritizados, a migração e o deslocamento como componentes centrais do ensino da história.
- **Garantir diversidade na liderança e na governação de instituições culturais e memoriais financiadas publicamente, assegurando uma representação significativa de minorias nos processos de decisão.**
- **Proteger e expandir o espaço cívico** para um trabalho de memória crítico e pluralista, incluindo salvaguardas contra a instrumentalização política da memória.
- **Reconhecer e assinalar formalmente as histórias de comunidades atualmente ausentes da memória oficial** (por exemplo através da criação de memoriais em falta e da inclusão de datas comemorativas nos calendários oficiais).



“People Who Dream of Peace & Connection” é uma ação comunitária do projeto Inside Out que reimagina Chipre para além da divisão. Em junho de 2022, foram instalados 99 retratos de grande escala em ambos os lados do centro histórico de Nicósia, simbolizando esperança, unidade e um futuro partilhado para a ilha.

Créditos: Çağın Özsoy



Co-funded by
the European Union

RightChallenge

EDUCULT



VISU/L
VOICES

ERIAN
SRBIJA
EVROPSKI ROMSKI
INSTITUT ZA UMETNOST
I KULTURU SRBIJA

Construir uma cultura da memória verdadeiramente pluralista na Europa requer mudanças estruturais

na forma como o financiamento público é distribuído, em quem detém o poder de decisão, no que é ensinado nas escolas e na forma como o Estado se relaciona com comunidades cujas histórias historicamente marginalizou ou ignorou.



Projeto comunitário em Portugal com fotografias de família selecionadas, no qual os participantes partilham e refletem sobre imagens previamente escolhidas dos seus arquivos pessoais. O processo centra-se na recolha de testemunhos orais ligados a estas fotografias, com as pessoas a narrar as histórias, memórias e contextos associados às imagens selecionadas.

Créditos: Associação AO NORTE

Lê o relatório completo

para todos os resultados da avaliação de necessidades, análises aprofundadas dos cinco contextos nacionais e o enquadramento de um quadro transnacional.

Agradecemos a todas as pessoas que participaram na investigação e que connosco partilharam as suas perspetivas, conhecimentos especializados e práticas (artísticas).

Reconhecemos também o trabalho essencial, muitas vezes subfinanciado, não remunerado e pouco reconhecido, que já foi e continua a ser desenvolvido na luta pelo reconhecimento e pela visibilidade das histórias de muitas comunidades e pessoas nos cinco países.